

CORAÇÃO

No compasso da saúde

O órgão sujeito a doenças que são as principais causas de morte no mundo requer atenção e cuidados

Há menos de cinco anos, em 2016, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimaram que 17,9 milhões de pessoas haviam morrido em todo o mundo em decorrência de doenças cardiovasculares, o que, no período, representou 31% do total global de óbitos. Ainda segundo as entidades, das 17 milhões de mortes prematuras, ou seja, de pessoas com menos de 70 anos, por doenças crônicas não transmissíveis, 37% foram causadas por doenças cardiovasculares – grupo que inclui as coronarianas, cerebrovasculares, arteriais periféricas, cardíacas reumáticas, cardiopatias

congenitas e trombo-ses venosas profundas e embolias pulmonares.

As mulheres são as principais vítimas. A Sociedade Brasileira de Cardiologia divulga que, de acordo com a OMS, as cardiopatias respondem por um terço das mortes de mulheres no mundo. Entre as brasileiras, principalmente acima dos 40 anos, as doenças do coração chegam a representar 30% das causas de morte, a maior taxa da América Latina.

A boa notícia é que grande parte das enfermidades cardíacas pode ser prevenida. Isso porque, entre os mais relevantes fatores de riscos comportamentais estão dietas inadequadas,



Igor Mojca

Grande parte das doenças cardíacas pode ser prevenida com mudanças de hábitos

sedentarismo e uso de tabaco e (nocivo) de álcool, cujos efeitos são capazes de se manifestar por meio da elevação da pressão arterial e glicemia, hiperlipidemia (alto nível de partículas de gordura no sangue), sobrepeso e obesidade. Assim, para

de fumar, reduzir a quantidade de sal na dieta, consumir frutas e vegetais, fazer atividades físicas regularmente e evitar o consumo excessivo de álcool são medidas eficazes para reduzir os riscos (saiba mais nesta página).

No mesmo sentido, tratamentos com medicação para diabetes, hipertensão e hiperlipidemia podem ser necessários. Outra aliada é a tecnologia, que cerca cada vez mais de eficácia as medidas tanto preventivas quanto para o tratamento das doenças. "Vemos técnicas cada mais disruptivas e menos invasivas capacitadas por robôs precisos e assertivos", atesta o diretor-geral de Educação Continuada da Afiya/Ipemed, André Raeli Gomes, acrescentando que "não podemos deixar de evidenciar os papéis das HealthTechs, permitindo melhorar o acesso a uma saúde de qualidade, num intervalo de tempo reduzido, com valores mais acessíveis".

Medidas preventivas reduzem os riscos

É possível minimizar e até eliminar alguns fatores de riscos que ampliam as chances de doença cardiovascular, infarto do miocárdio e Acidente Vascular Cerebral (AVC). A Cartilha de Prevenção Cardiovascular, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, menciona, entre eles, fumo, alimentação inadequada, obesidade, falta de exercícios físicos, colesterol alterado, diabetes, pressão alta e estresse. Veja como cada um desses fatores interfere na saúde do coração e o que pode ser feito para combatê-los.



Kazem

Fumo – Fumar aumenta em 30% o risco de ataque cardíaco. O cigarro contém cerca de 4.720 substâncias químicas, das quais

pelo menos 60 são reconhecidas como cancerígenas, além de irritantes e tóxicas para os pulmões. Quem fuma tem também 200% mais risco de ter um derrame.

Alimentação – Ingerir frutas, verduras e legumes diariamente diminui em 30% as chances de infarto.

Obesidade – Além de cuidar

do peso, é preciso estar atento à circunferência abdominal, que, no homem, deve ser igual ou menor que 90 cm e, na mulher, deve ser igual ou inferior a 80 cm. Valores acima dessa média indicam obesidade abdominal, mais perigosa como fator de risco do que a obesidade corporal total.

Exercícios físicos – Praticá-los regularmente reduz em 14% os riscos de ataque cardíaco. Atividade física moderada é a que produz suor, mas que, enquanto é realizada, permite conversar e pronunciar frases curtas.

Colesterol alterado – Substância importante para a saúde, o colesterol é produzido pelo organismo, mas também adquirido pela ingestão de alimentos gordu-

rosos. Assim como outras gorduras, ele não pode se dissolver no sangue. Por isso, o colesterol que não é aproveitado pode ser eliminado pelo fígado.

Diabetes – É a produção deficiente de insulina – substância produzida pelo pâncreas, responsável pela transformação do açúcar em energia. Com a doença, o pâncreas produz menos insulina, e a quantidade torna-se insuficiente para transformar o açúcar do organismo em energia. Assim, há excesso de açúcar, o que favorece o acúmulo de gorduras na parede arterial.

Hipertensão arterial – A resistência das artérias à circulação normal do sangue gera pressão arterial, que tem de ser vencida

pelo coração para que o sangue chegue a todos os órgãos do corpo. Se a resistência exercida pelas artérias for muito alta, há aumento da pressão arterial, o que significa que o coração precisa fazer mais força para conseguir manter o sangue circulando e fica sobrecarregado.

Estresse – Provocado pela incapacidade de suportar as pressões externas (trabalho, família, finanças, etc.), o que leva a impaciência, ansiedade, irritabilidade, depressão, perda de capacidade de concentração e insônia.

Acesse a cartilha na íntegra em http://www.saude.sp.gov.br/recursos/ses/perfil/cidadao/cartilha_prevencao_cardiovascular.pdf

INOVAÇÃO

Mais facilidade para médicos e pacientes

Tecnologia está presente em equipamentos e fármacos que qualificam os tratamentos

Na área da saúde, a inovação e o uso de recursos tecnológicos têm avançado significativamente, tanto para facilitar e qualificar o trabalho dos profissionais como para ampliar o bem-estar e abreviar o período de recuperação dos pacientes. A cirurgia robótica, por exemplo, confere maior precisão e controle às atividades médicas. Os dispositivos de realidade virtual contribuem na formação de estudantes de medicina, além de beneficiarem os pacientes no diagnóstico, tratamento e preparação para determinados procedimentos. A Inteligência Artificial (IA) é outra aliada que, segundo estudo publicado na revista *Nature Medicine*, é mais precisa do que os médicos para diagnosticar doenças pediátricas.

Exemplo ainda mais evidenciado – em razão da pandemia de Covid-19 – do benefício da tecnologia na área da saúde é a telemedicina, adotada por 80% dos médicos em atuação na cidade de São Paulo, de acordo com pesquisa da Associação Paulista de Medicina (APM). Outro levantamento da entidade, feito em março do ano passado com 2.285 médicos brasileiros, apurou que 90% deles acreditam nas tecnologias digitais como recurso para ajudar a reduzir as filas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Alinhada a essa tendência, a Bayer mantém a inovação como um de seus pilares estratégicos, investindo em pesquisa e desenvolvimento de novas terapias e estudos para

ampliar as indicações de seus medicamentos. De acordo com Philip Glaser, *head* de cardiologia da Bayer Farma no Brasil, o grupo como um todo investe 16% de seu faturamento global anual em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) – em 2020 foram cerca de € 4,9 bilhões, considerando todas as divisões da companhia. O grupo Bayer tem uma rede global de P&D com cerca de 16 mil colaboradores em diversas localidades. Na Farma, mais de 7,5 mil cientistas conduzem pesquisas em diversos locais do mundo.

Segundo Glaser, o modelo de inovação da divisão farmacêutica da companhia

tem como direcionamentos expandir as atividades para incluir modalidades, tecnologias e inovação externa; entender profundamente os mecanismos das doenças nos campos em que há alta necessidade médica; e ter grande flexibilidade no modelo de P&D e nos recursos internos.

Esse empenho resulta em diferenciais como o fato de o Rivaroxabana (Xarelto®), da área de cardiologia da empresa, ser um dos medicamentos mais estudados no mundo, indicado no Brasil para tratar sete doenças correlatas ao coração, o que impacta a vida de mais de 39 milhões de pacientes. “Apesar do sucesso já estabelecido, ele continua sendo amplamente estudado para tratar o maior número de pacientes”, afirma o executivo, ressaltando que a companhia apoia atualmente vários desses estudos. “Isso demonstra o comprometimento da Bayer em procurar atender os mais diversos pacientes, de acordo com a sua doença correlata ao coração, e a dedicação da empresa no cuidado com a saúde do coração”, conclui.

Telemedicina se intensificou e foi adotada por 80% dos médicos em atuação na capital paulista



everythingpos

Referências nacionais

No Brasil, vários centros de referência se destacam pela adoção dos mais atualizados recursos aplicados à cardiologia. Hospital público universitário de alta complexidade, o Incor, por exemplo, integra em sua estrutura o núcleo InovaHC, cujo propósito é promover a sinergia entre pesquisadores, empresas, institutos de fomento e governo para identificar soluções na área das ciências da vida, principalmente relacionadas às necessidades cardiovasculares e respiratória.

O Hospital Santa Catarina também conta com diferenciais que o evidenciam: sala cirúrgica híbrida, especializada em procedimentos de alta tecnologia, e procedimentos endoscópicos, robóticos, de Tavi e mitraclip. “A equipe de cardiologia possui mais de mil casos de tratamento por cateter da válvula aórtica (Tavi)”, afirma o cirurgião cardiovascular da instituição, Diego Gaia.

Segundo ele, o hospital mantém ainda um time especializado em Ecmo, o chamado pulmão artificial, muito utilizado atualmente em casos graves de Covid-19. Além de oferecer esses tratamentos de ponta, os médicos da cardiologia estão envolvidos diretamente em protocolos

de pesquisa e são responsáveis por técnicas inéditas no mundo, como o Endobentall – cirurgia capaz de tratar a valva aórtica e aneurisma simultaneamente sem necessidade de abrir o peito ou parar o coração.

Por soluções como essas, Gaia avalia que a medicina cardiovascular no Brasil nada fica a dever aos grandes centros internacionais. “Ela é e foi responsável por grandes marcos, como o desenvolvimento da cirurgia de ponte de safena com o coração batendo, os *stents* de aorta e, mais recentemente, de válvulas por cateterismo (Tavi)”, lembra, acrescentando que a especialidade sempre incorporou nos tratamentos tecnologias inovadoras, a exemplo

dos exames de diagnóstico de imagem. “A tomografia cardiovascular é capaz, hoje, de realizar diagnósticos precisos com técnicas não invasivas que podem muitas vezes evitar a realização de cateterismos cardíacos. Os

exames são realizados em poucos minutos e com capacidade de ‘enxergar’ o coração por dentro em três dimensões. O ecocardiograma tridimensional também se tornou rotina na especialidade, demonstrando o funcionamento do coração em tempo real”, cita, como exemplos.

Exames de diagnóstico de imagem são exemplos de inovação incorporados pela cardiologia

Estrutura ampara otimismo

Diego Gaia, cirurgião cardiovascular do Hospital Santa Catarina, ressalta a infraestrutura nacional para o tratamento de doenças cardíacas citando como exemplo a cidade de São Paulo, que concentra a maioria dos centros de excelência em intervenção e cuidado cardiovascular. “Tanto a rede privada como a pública tem se destacado no cenário nacional e internacional. As universidades, como a Escola Paulista de Medicina, e o Incor, têm, rotineiramente, desenvolvido técnicas e tratamentos inovadores para as doenças cardíacas”, diz.

O diretor-geral de Educação Continuada da Afya/Ipemed, André Raeli Gomes, lembra, além disso, que novas especialidades, de caráter hospitalar ou ambulatorial, “ganham robustez num momento de envelhecimento da população e as necessidades prementes de tornarmos esse momento convergente com uma qualidade de vida potencializada”.



QUE VICTOR

POINT 30
COMUNICAÇÃO E MARKETING
ANUNCIOS



BRANDED CONTENT
QUE ATINGE
MILHÕES DE
CONSUMIDORES

TEL: 55(11)3167-0821

WWW.POINTCM.COM.BR

ESPECIALIZAÇÃO

Educação continuada amplia qualidade

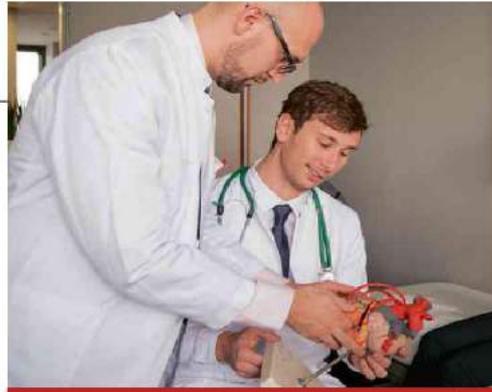
Cardiologia corresponde a 4,1% das especializações concluídas por médicos brasileiros

De acordo com dados do estudo Demografia Médica do Brasil 2020, elaborado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), com cooperação técnica do Conselho Federal de Medicina (CFM), o país passou a contar, no ano passado, com mais de 500 mil médicos, dos quais 61,3% possuíam um ou mais títulos de especialista – a cardiologia respondia por 4,1% das especialidades.

Ainda no período, a taxa de médicos diplomados por 100 mil habitantes era de 10,4, superior a de países como França, Estados Unidos, Canadá e Japão, em razão da política de expansão de cursos e vagas de graduação na última década. Esse volume de formandos é superior

ao número de vagas de residência ofertadas anualmente, como observa o diretor-geral de Educação Continuada da Afya/Ipemed, André Raeli Gomes, para quem “a pós-graduação chega para atenuar esse *gap* e contribuir para o refinamento da formação médica, sobretudo em regiões onde a oferta dessa qualificação é prejudicada”.

A Ipemed, adquirida no ano passado pela Afya – maior grupo de educação médica do Brasil –, é uma das instituições especializadas em cursos de pós-graduação e



Simonyuk

No ensino prático, os médicos/estudantes da instituição conseguem atender, mensalmente, mais de 42 mil pacientes gratuitamente, com o acompanhamento de seus preceptores em cada especialidade médica. Os pacientes atendidos são encaminhados para consultas por meio de parcerias com Secretarias de Saúde e outras instituições parceiras.

O Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP) também oferece, em seu portfólio de cursos, o de pós-graduação em Cardiologia para Médicos, ministrado segundo visão holística, que abrange todas as esferas da especialidade, como prevenção, tratamento e reabilitação com enfoque nas tecnologias mais avançadas para o cuidado adequado do paciente.

O Instituto do Coração (Incor) – parte do Hospital das Clínicas e campo de ensino e de pesquisa para a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) – também atua na qualificação profissional com a oferta de cursos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* – que contempla Cardiologia e Cirurgia Torácica e Cardiovascular.

Taxa de médico por habitante no Brasil é superior a de países como Estados Unidos e Japão

BAYER 125 ANOS

DEDICAÇÃO DE CORAÇÃO PARA CORAÇÃO.

14 DE AGOSTO
DIA DO CARDIOLOGISTA

PP-XAR-ER-0236-1 | AGOSTO 2021

Hospital Santa Catarina - Paulista: cuidado completo para o seu coração!

Aqui você encontra:

- Centro Cirúrgico para procedimentos de alta complexidade
- Hemodinâmica para procedimentos minimamente invasivos
- Equipe multiprofissional especializada
- UTI Cardiológica com 16 leitos individuais
- Equipe disponível 24 horas para urgências e emergências
- Ambulatório para consultas eletivas
- Centro de Diagnóstico por imagem, com tomografia por inteligência artificial e tecnologia de ponta em exames para diagnóstico completo
- Serviço de Fisioterapia para reabilitação cardiorrespiratória

Tradição, segurança e humanização a serviço da vida!

Av. Paulista, 200 - São Paulo/SP / Tel:11 3016-4113
<https://redesantacatarina.org.br/hospital/santacatarina-paulista>

@hospitalsantacatarinapaulista @hosp.santacatarina Hospital Santa Catarina Paulista

Dra. Christiane Nicoletti
Diretora Técnica Médica
CRM-SP 88529 / RQE 53993

HOSPITAL SANTA CATARINA PAULISTA

APOIO

Coração merece atenção constante

Consultas ao cardiologista devem ser frequentes e, diante de determinados sinais, intensificadas

O foco na saúde implica, entre outras medidas, consultas regulares a médicos especialistas. No caso dos cardiologistas, o primeiro contato e a frequência dos retornos estão relacionados a fatores e predisposição hereditários, assim como a hábitos de vida e até ao gênero, visto que as mulheres são mais vulneráveis a doenças do coração.

Alguns sintomas também indicam a necessidade de recorrer ao profissional, entre elas falta de ar no repouso ou esforço, dor ou desconforto no peito, tosse seca e persistente, tonturas ou desmaios frequentes, palpitações ou taquicardia, cansaço excessivo sem ra-

zão aparente, suor frio e má digestão, enjoo ou perda de apetite.

A escolha do médico é outro fator de atenção: deve considerar a formação, as condições do local de atendimento e a atenção dispensada por ele no decorrer das consultas. O ideal é pedir indicação de outros médicos de confiança ou de amigos e familiares.

É recomendável ainda verificar se o nome do cardiologista consta nas listas do Conselho Regional de Medicina e da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

De acordo com os sintomas e as características das doenças a serem investigadas, há uma série de exames que podem ser solicitados pelo médico

Dia para comemorar



Hoje, 14 de agosto, foi estabelecido como Dia Nacional do Cardiologista pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em 2007, como forma de valorizar a especialidade e reforçar, na sociedade, as recomendações dos profissionais sobre a importância dos hábitos de vida saudáveis para o coração e para saúde como um todo.



igorveluzhko

cardiologista para amparar o diagnóstico, entre os quais se destacam:

Eletrocardiograma – Usado rotineiramente tanto na triagem dos prontos-socorros quanto em *check-ups* preventivos, permite avaliar a atividade elétrica do coração por meio de eletrodos fixados na pele.

Ecocardiograma – Exame de ultrassom que avalia a função e anatomia do coração, fornecendo imagens obtidas por meio do som.

Teste ergométrico – Também conhecido como teste de esforço,

analisa o comportamento do coração em repouso e em movimento.

Exame de sangue – A análise a partir do sangue também podem indicar doenças cardíacas. De acordo com o pedido médico, podem ser avaliados índice glicêmico, coagulação sanguínea (plaquetas), quantidade de glóbulos brancos e vermelhos, colesterol, triglicerídeos, etc.

M.A.P.A. – A Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial permite o registro indireto e intermitente da pressão arterial.

POR TRÁS DE UM
CORAÇÃO SAUDÁVEL
HÁ SEMPRE UM PROFISSIONAL IPEMED
PÓS-GRADUAÇÃO EM VALVOPATIA
E CARDIOLOGIA COM EXCELÊNCIA

PARCERIA COM O HCOR* E A THE VALVE CLUB
AULAS PRÁTICAS COM PACIENTES REAIS
TURMAS REDUZIDAS

CONHEÇA OS DEMAIS CURSOS:

IPEMED.COM.BR
(11) 4040-7963

IPEMED
FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Afva



*APENAS PARA O CURSO DE VALVOPATIA.

SÃO PAULO | BELO HORIZONTE | BRASÍLIA | FORTALEZA | GOIÂNIA | MANAUS | PORTO ALEGRE | RECIFE | RIO DE JANEIRO | SALVADOR | VITÓRIA